Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

José Eduardo Cardozo assume defesa de Arruda

O candidato José Roberto Arruda (PSD) contratou um nome de peso para representar sua causa, hoje, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE): o ex-ministro da Justiça José Eduardo Cardozo. O advogado tem o respeito e interlocução com a cúpula do Judiciário e passou as últimas semanas analisando o caso de impugnação, proposta pelo Ministério Público Eleitoral, contra a candidatura de Arruda ao Governo do Distrito Federal. Duas questões são fundamentais: a conexão das condenações do ex-governador, todas decorrentes da Operação Caixa de Pandora, e a retroatividade da Lei 219/2025 principalmente em relação a um dos processos concluídos em 2014, cuja pena de oito anos se esgotou em 2022. Cardozo deve fazer a sustentação oral no plenário do TSE, no processo que tem a relatoria do ministro Dias Toffoli.

Ed Alves CB/DA Press



Equipe ampliada

Na equipe da defesa de Arruda, entra também o ex-subprocurador-geral da República Eugênio Aragão, além do advogado Francisco Emerenciano, que acompanha os processos do ex-governador.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Nilson Bastian/Agência Câmara



Conselheira

A ex-deputada federal Margarete Coelho (PP-PI), especialista em direito constitucional e eleitoral, tem acompanhado nos bastidores a tramitação do processo de Arruda na Justiça Eleitoral.

Ed Alves CB/DA Press



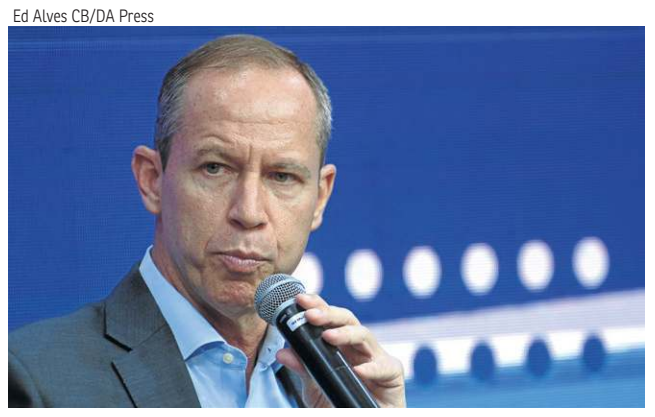
Rapidez

O ministro Dias Toffoli, relator do recurso impetrado por José Roberto Arruda contra a decisão do TRE-DF que negou o registro de sua candidatura, não deixou o processo esquentar. O caso chegou ao TSE no fim de semana, foi enviado à Procuradoria-geral da República que se manifestou em um dia, e assim que retornou ao gabinete de Toffoli foi encaminhado para a inclusão na pauta. O julgamento está previsto para ocorrer nesta manhã. Para quem acompanha o caso, a análise é de que, aos olhos de Toffoli, a discussão é simples e fácil de julgar. Resta saber para qual lado vai essa convicção.

Respeito ao eleitor

Uma definição hoje é importante para que não haja dúvidas na cabeça da população sobre está realmente no jogo das eleições ao governo do DF. Deixar no ar uma incerteza como essa representa um desprestígio ao eleitor. Mas sempre é possível que algum ministro peça vista e adie uma decisão.

Ed Alves CB/DA Press



Papel na campanha

Em entrevista ao *Podcast do* ***Correio***, o deputado Rodrigo Rollemberg (PSB), que concorre à reeleição, confirmou que, caso haja um segundo turno entre Celina Leão e Leandro Grass, o PSB estará com o petista. Ele disse que, apesar de Ricardo Cappelli (PSB) aparecer bem atrás de Grass na pesquisa, a candidatura dele exerce um papel importante por ampliar o debate e ajudar a criar um segundo turno.

Com Celina

Já o senador Izalci Lucas (PL) disse, também ao *Podcast do* ***Correio***, que, caso Arruda fique fora do segundo turno, deverá declarar apoio a Celina Leão (PP), uma vez que não aceitaria votar em um candidato do PT.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Divulgação



Bia Kicis reúne lideranças e destaca crescimento de André Kubitschek na reta final

Candidata ao Senado, Bia Kicis (PL) participou de uma reunião com lideranças de todas as regiões administrativas (RAs) mobilizadas em torno da candidatura de André Kubitschek (PL) a deputado distrital. Em sua fala, Bia destacou a importância da união entre as lideranças e convocou o grupo para intensificar a busca por votos. A articulação entre as lideranças ocorre em um momento decisivo da campanha, com as candidaturas do PL intensificando a presença nas cidade.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

Eleições 2026

De olho nos votos dos indecisos

Candidatos à CLDF celebram índices na consulta espontânea da Pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política
Cientista político analisa o peso do quociente eleitoral e a força do corpo a corpo nas ruas na reta final

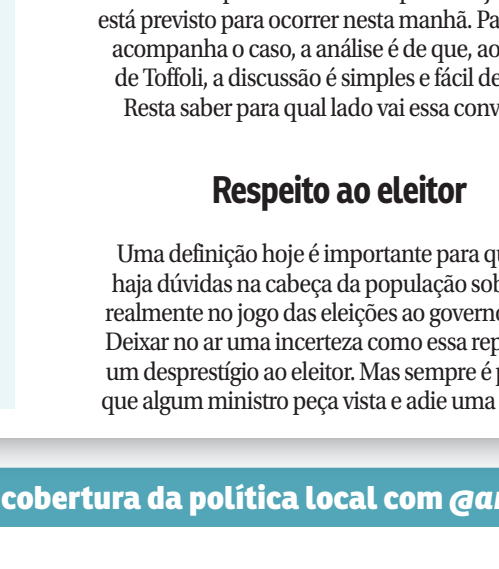
» ANA CAROLINA ALVES
» LETÍCIA MOUHAMAD
» MILA FERREIRA

Davi Pereira/CB/D.A Press



Max Maciel (PSol) comemorou liderança

CLDF



Jaqueline Silva (MDB) vem em segundo lugar

Ed Alves/CB/D.A Press



Chico Vigilante (PT) também ocupa 2ª posição

Os candidatos a deputado distrital citados na quarta rodada da Pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política comemoraram o desempenho alcançado na consulta espontânea. Líder do levantamento, com 2,3% das intenções de voto para a Câmara Legislativa (CLDF), Max Maciel (PSol) celebrou a recepção nas ruas. "Sem dúvida alguma, isso é reflexo de que nosso trabalho está chegando nas pessoas e sendo reconhecido", avaliou o parlamentar que busca reeleição.

Maciel reforçou que a mobilização continua até o último dia da campanha antes do pleito. "Nesta reta final, seguiremos trabalhando para fidelizar esses votos e buscar os indecisos, que ainda são uma grande fatia do eleitorado. A pesquisa é muito importante, mas temos consciência de que ela sozinha não define o resultado. Por isso, seguiremos trabalhando muito, gastando sola, santinho e saliva para continuar nosso mandato na CLDF", afirmou.

Na segunda colocação com 2,03%, Jaqueline Silva (MDB) expressou gratidão pelo apoio popular, mantendo a cautela sobre o cenário. "Uma felicidade enorme pela lembrança do meu nome e das realizações do nosso trabalho. Mas sempre ciente de que esta é uma projeção de momento, apontando que estamos no caminho certo, mas que não há quadro definido. É uma eleição dinâmica, com grandes nomes e inúmeras possibilidades", argumentou.

Empatado com Jaqueline na segunda posição, Chico Vigilante (PT) enfatizou a relevância do levantamento para o acompanhamento do cenário. "Me dá mais responsabilidade para o trabalho que tenho feito", ressaltou. O distrital reforçou quais serão suas prioridades em uma eventual reeleição: "Quero um novo mandato voltado muito para a questão do idoso, que é uma população completamente desassistida, além da mobilidade e da situação de gravidade que vive a saúde".

Com 1,5% — figurando ao lado de Robério Negreiros (Podemos) e do estreante Léo Goleiro (PP) —, Joaquim Roriz Neto (PL) destacou a permanência na liderança entre as candidaturas de sua legenda. "Mais do que um número, vejo esse resultado como um incentivo para continuar ouvindo a população e trabalhando por soluções concretas para o DF", ponderou.

O atual vice-presidente da CLDF, Ricardo Vale (PT), apareceu com 1,15%. Logo atrás, também empatados, vieram Cláudio Abrantes (União), ex-secretário de Cultura; e Pepa (PP), atual líder do governo na Casa, registraram 1,06%.

Estratégias

Para Ariel Calmon, mestre em ciência política pela Universidade de Brasília (UnB), o avanço na busca por votos espontâneos é reflexo direto da intensificação das agendas de rua. "O caso de Max Maciel — que estava em sexto lugar na pesquisa anterior — mostra que, na reta final de campanha, a maior exposição do candidato, mobilização territorial e de grupos específicos e o fechamento tardio da decisão eleitoral podem aumentar a capacidade de o eleitor lembrar espontaneamente daquele nome", explicou, ressaltando que a ativação da memória do eleitorado é decisiva na eleição proporcional.

Calmon destacou que o sucesso das candidaturas individuais depende obrigatoriamente do desempenho global de suas coligações e do quociente eleitoral. "O mais importante a se considerar para cargos proporcionais é que, além de ser bem votado, o candidato precisa alcançar um mínimo de votos, assim como sua legenda ou federação para cálculo do quociente eleitoral. Ter mais votos que os demais não indica sucesso em todos os casos", acrescentou.

Segundo as projeções calculadas pelo levantamento a partir das regras do TSE, a federação União Progressista (União/PP) desponta com a maior bancada projetada, concentrando 21,2% das citações nominais (7 cadeiras); seguida pela Federação Brasil da Esperança (PT/PCdoB/PV) com 13,2% (4 vagas), MDB com 11,2% (3 vagas) e PL com 10,3% (3 vagas).

Republicanos e a federação PSol/Rede registraram 8,2% e 7,1% das citações e ficariam, cada um, com duas vagas. Podemos, Mobiliza e PSD, com 5,9%, 5,5% e 4,6% das citações, respectivamente, completariam a projeção, com uma cadeira cada.

O levantamento foi realizado presencialmente em 31 regiões administrativas, com 1.132 eleitores com 16 anos ou mais. A margem de erro é de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos e confiança de 95%. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número DF03622/2026.